

DF - Brasília

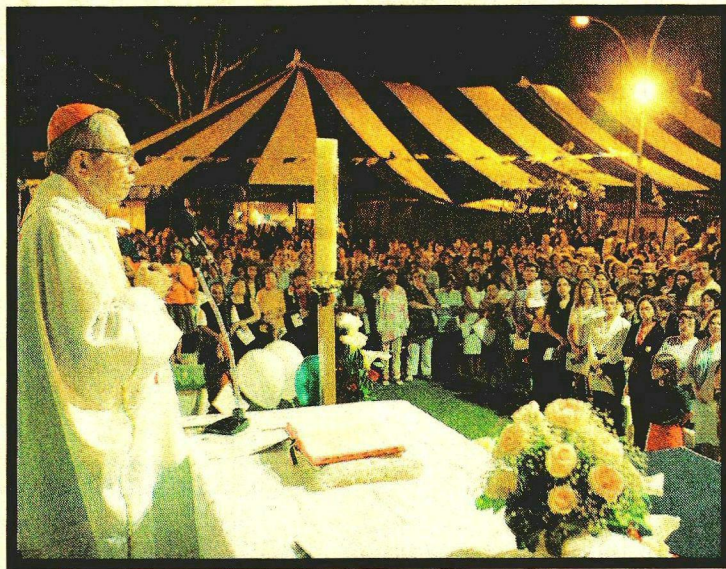
Pura fé há 44 anos

Da Redação

Na noite de ontem, a comunidade da Asa Sul e moradores de todo o Distrito Federal se reuniram para comemorar o 44º aniversário da Igrejinha, o primeiro santuário de alvenaria do DF. Às 19h, foi celebrada missa e coroação de Nossa Senhora pelo arcebispo cardeal Dom José Freire Falção e pelo pároco da comunidade, Frei Aclísio.

O coordenador do evento, Luiz Solano, morador da 706 Sul há 30 anos, lembra que há oito anos "a festa da Igrejinha deixou de ser uma comemoração paroquial para ser uma festa de Brasília. Por isso, deve ser incluída no calendário turístico da cidade no ano que vem".

CENAS DA NOITE



A FESTA DEVE ENTRAR NO CALENDÁRIO TURÍSTICO DA CIDADE

O morador do Lago Sul Ney Carneiro, 82 anos, fez questão de participar do aniversário do santuário. Carneiro mora na cidade há 41 anos, 30 deles no Lago Sul. Sai de casa todos os dias para a 108, onde frequenta a Igrejinha. "Eu me lembro que essa igreja foi

frequêntada por autoridades", conta Carneiro.

A idéia de construir a Igreja Nossa Senhora de Fátima foi de dona Sarah Kubitschek, depois de fazer uma promessa pela cura de uma doença da filha Márcia. A capela foi inaugurada em 12 de

14 MAI 2001

junho de 1958. Em sua entrada, a placa informa: "Este santuário, o primeiro de Brasília, foi mandado erigir, em honra de Nossa Senhora de Fátima, por iniciativa da exma. sra. D. Sarah Kutischek, em cumprimento de uma promessa".

Para cumprir a promessa e erguer a Igrejinha, o arquiteto Oscar Niemeyer concebeu uma construção que lembrasse o chapéu de uma freira. Originalmente, a igreja tinha afrescos de Alfredo Volpi, que cobriam as paredes internas da nave e foram destruídos em fins dos anos 60. O projeto paisagístico foi elaborado por Burle Marx, e a imagem de Nossa Senhora de Fátima foi trazida de Portugal, a pedido de dona Sarah. Os azulejos de Athos Bulcão são figuras estilizadas da pomba do Divino e da estrela da natividade.

O templo recebeu a bênção do papa Pio XII, que se referiu ao local como "um centro irradiador de fé cristã". A imagem do templo na cidade é tão forte que a igreja acabou batizando a entronhada da 107/108 Sul como Rua da Igrejinha.